



Veículo: O Liberal		
Data: 30/09/2017	Caderno: Atualidades	Página: 04
Assunto: Aplicativo		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Aplicativo ajuda pacientes com Alzheimer

MEMÓRIA

Paraenses criam ferramenta que ajuda a manter a rotina do doente

“Queremos contribuir para que o idoso possa evoluir seu raciocínio lógico ou, pelo menos, que ele possa estagnar a evolução da doença. Além disso, objetivamos, com o ‘Memorylife’, assegurar mais tempo e qualidade de vida para familiares destes pacientes”. A afirmação foi feita por Alanna Ferreira, uma das idealizadoras do aplicativo criado para ajudar pacientes que sofrem de Alzheimer. O lançamento do “MemoryLife” será realizado dentro da programação da Semana Estadual da Pessoa Idosa, que será encerrada hoje, no 3º piso do Shopping Pátio Belém.

E foi com o objetivo de auxiliar a estimulação cognitiva de pacientes com Alzheimer que três amigos empreendedores paraenses desenvolveram o aplicativo “MemoryLife”. A partir de jogos simples, que utilizam imagens e sons de ambientes domiciliar e do co-

tidiano, essa ferramenta tecnológica trabalha as áreas cognitivas de memória e lógica do paciente, possibilitando maior independência nas tarefas básicas, como, por exemplo, escovar os dentes e tomar banho. Assim, a inovação serve como recurso complementar ao tratamento, auxiliando familiares e cuidadores.

O desenvolvimento do projeto contou com a capacitação e consultoria da Universitec, ligada à Universidade Federal do Pará (UFPA). “Nosso objetivo era criar alguma ferramenta tecnológica que auxiliasse em alguma dificuldade da pessoa idosa. Então nos veio a ideia de desenvolver um aplicativo voltado para o paciente com Alzheimer, que corresponde a um número muito expressivo no país. Averiguamos e vimos que ainda não existe no Brasil este tipo de proposta que estamos apresentando”, afirmou Alanna Ferreira. Dados da Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz) apontam que existem cerca de 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade no Brasil. Deste total, 6% tem a doença Alzheimer, que é diagnosticada a partir da

morte de células cerebrais que causa a demência degenerativa, ou perda de funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem). A doença é incurável e torna o paciente, em sua grande maioria idoso, muito dependente dos seus cuidadores, e estes precisam aprender a cuidar e até mesmo se adequar à realidade da pessoa com Alzheimer. Os cuidados envolvendo os pacientes vão desde alimentação à higiene pessoal.

Segundo especialistas da área da saúde, ainda que não haja cura para o paciente com Alzheimer, o tratamento adequado, seguido de amor e carinho, pode contribuir com o tratamento. A indicação é criar uma rotina de repetições que seguida todos os dias faz com que o cuidado seja mais eficaz, aumentando a autonomia do paciente. Assim, o aplicativo serve como recurso complementar ao tratamento, auxiliando familiares e cuidadores.

Administrador de empresa aposentado, Fernando Souza da Costa, de 81 anos, aprovou o aplicativo. “Achei ótimo. Puxa muito pela memória e pela atenção da pessoa. O importante muito é a atenção. E, se



a pessoa não prestar atenção e não gravar, não vai resolver o problema”, disse. “Eu não tenho problema de Alzheimer, graças a Deus. Mas eu uso muito, no computador, jogos. Um dos jogos que mais gosto é paciência, por exemplo, que puxa muito pela memória”, afirmou. “Eu faço muita coisa em casa que eu trabalho com a memória”, completou.

Aprenda

SOBRE A DOENÇA

- **A Doença de Alzheimer (DA) é considerada demência?**
- Sim. Há vários tipos de demência e a DA é uma delas. A DA é caracterizada por perdas progressivas de funções cognitivas. Com a evolução da doença, a interferência no cotidiano é crescente, resultando em perda de autonomia e de independência.
- **Demência é a mesma coisa que loucura?**
- Não. Em geral, a palavra loucura é aplicada para doenças psiquiátricas, como a esquizofrenia e a psicose. A demência é um quadro neurológico que envolve a perda de neurônios e, consequentemente, das funções a eles associadas. São doenças diferentes, entretanto, na fase mais avançada da Doença de Alzheimer é possível o aparecimento de sintomas como delírios e alucinações, que também são encontrados em pacientes psiquiátricos. Em ambos os casos, é necessário o auxílio de um médico para o uso adequado de medicação, a fim de amenizar tais sintomas.
- **Existem diversas formas de Doença de Alzheimer?**
- Existem várias formas de demência e a DA é a mais frequente. Nem todos os pacientes apresentam os mesmos sintomas da mesma maneira. O mais comum é iniciar com problemas de memória e de atenção. No entanto, outras maneiras podem aparecer com o início de sintomas em que o paciente apresenta alterações de comportamento. Por isso, é importante buscar auxílio profissional na suspeita ou na identificação de sintomas.
- **O primeiro sintoma da Doença de Alzheimer é sempre a perda da memória?**
- É comum que a perda de memória seja o primeiro sintoma a ser percebido, mas não necessariamente é o primitivo que se manifesta. Outros sintomas podem aparecer logo no início da doença como a instabilidade emocional, mudanças comportamentais, dificuldades de concentração ou motoras, e dificuldade de tomar decisões e de realizar tarefas que eram facilmente executadas anteriormente. Esses sintomas podem ser confundidos com estresse ou fadiga, o que pode dificultar sua identificação. Ao perceber mudanças e perdas, é importante que o paciente passe por uma avaliação médica com um clínico geral ou que procure especialistas em neurologia, geriatria e psiquiatria.